

The background of the cover is an abstract composition of various colors and textures. It features large, irregular blocks of color in shades of yellow, green, blue, and pink. Overlaid on these blocks are thick, wavy lines in various colors, including red, blue, orange, and yellow, which create a sense of movement and depth. The overall effect is a vibrant, textured collage.

Poetas Contemporâneos

Eugénio de Andrade

Eugénio de Andrade (1923-2005)

Vida e obra

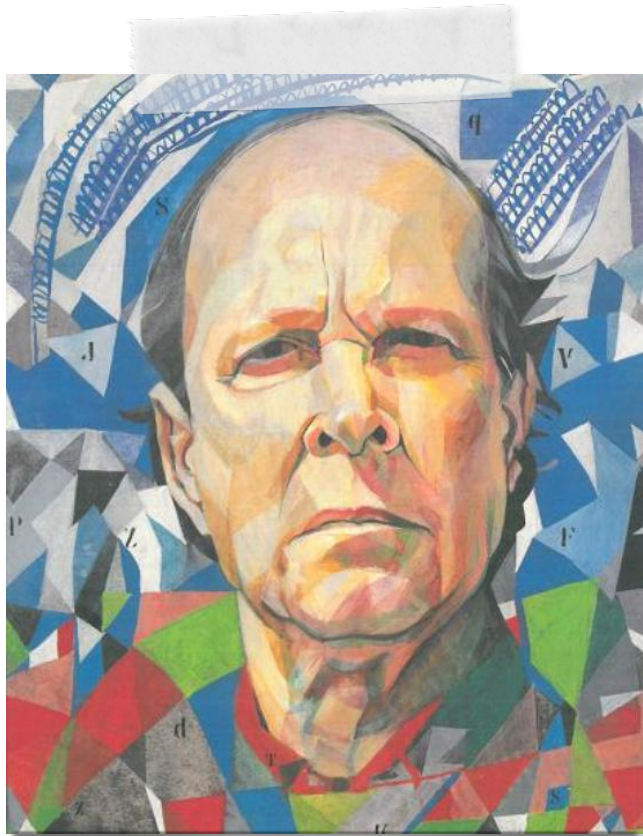
José Fontinhas, mais conhecido pelo seu pseudónimo Eugéneo de Andrade, nasceu no dia 19 de janeiro de 1923 na cidade de Fundão, distrito de Castelo Branco. Aos 7 anos viaja com a mãe para Castelo Branco e, posteriormente, para Lisboa. É nesta cidade que permanece, estudando, até ao início dos anos 50, altura em que se muda para o Porto por motivos profissionais.

Em 1938 escreve os seus primeiros poemas. Poemas estes que envia a António Botto, manifestando o desejo de o conhecer. Este foi um momento particularmente importante, pois foi nesse encontro com Botto que um amigo deste revelou a Eugénio de Andrade a poesia de Fernando Pessoa, algo que

despertou nele um fascínio tremendo. O conhecimento da literatura do autor de "Mensagem" será determinante para a afirmação de um estilo individual. Outra influência marcante para Eugénio de Andrade foi a poesia de Camilo Pessanha. Este autor assume o papel de mestre, sintetizando algumas das linhas idealistas mais perseguidas na poesia eugeniana, como a musicalidade e a aguda consciência de que a poesia é ofício de artesão.

A publicação do seu primeiro livro "Adolescente" data o ano de 1942. Apesar de ter sido bem acolhido por alguns críticos de imprensa, foi renegado pelo autor devido a razões de estética.

Ao longo da sua vida foi galardoado com vários prémios nacionais e internacionais, um deles sendo o Prémio Camões, ganho em 2001. Eugénio de Andrade surgirá como o poeta da "correlação do corpo com a palavra" (Carlos Mendes de Sousa), da sexualidade trabalhada verbalmente até atingir uma "zona gramatical cega" (Joaquim Manuel Magalhães) onde o referido sexual não tem género gramatical referente porque o discurso em que vive pertence já a uma dimensão cuja musicalidade representa a recuperação de uma voz materna intemporal.



Temáticas essenciais da sua poesia

Reversão do processo de envelhecimento através da escrita de poesia ou da evocação da infância, na qual a figura materna ocupa um lugar primordial.

Comunhão com a natureza na qual se destaca a importância dos quatro elementos: fogo, terra, água e ar.

Exaltação do corpo enquanto lugar de celebração do amor, do erotismo, da juventude e da vitalidade.

Consciência da passagem do tempo, muitas vezes associada às estações do ano, e da aproximação da velhice e da morte.

Representações do contemporâneo

A poesia de Eugénio de Andrade baseia-se, maioritariamente, no tratamento do tema da Natureza aproximando-o da ecologia.

Tradição poética

É possível destacar a lírica trovadoresca, ou seja, uma lírica cujo objetivo era transmitir musicalidade. Neste sentido, destacam-se poetas como Camilo Pessanha, António Botto, Fernando Pessoa e, por fim, Cesário Verde.

Arte poética

Para Eugénio de Andrade, o poeta é comparado a um artesão, cujo trabalho passa por um delicado processo de seleção e de combinação de palavras com a finalidade de transmitir a mais pura sensação de musicalidade.

Linguagem, estilo e estrutura

Irregularidade ao nível da métrica, da versificação e da rima. Poesia próxima do canto. Linguagem fortemente polísemica, imagens, metáforas e simbologias.

Aspetos relevantes na poesia de Eugénio de Andrade

“Poeta da intensidade”, descrição dada por Virgílio Ferreira, ou, “grande poeta do amor da poesia portuguesa do século XX”, afirmação feita por António José Saraiva, Eugénio de Andrade transmite, na sua poesia, o sentido do maravilhoso, da esperança e da planitude através da relação homogênea entre palavras e imagens.

A palavra é um fator que está intrínseco na poesia de Eugénio Andrade, uma vez que é através da utilização calculada das palavras que é possível a transmissão e produção de emoções. Neste sentido, é possível destacar que ligações corpo-escrita-terra são uma constante na poesia de EUGÉNIO DE ANDRADE. E foi no contacto com a terra que "os sentidos despertaram e se abandonaram ao desejo de outro corpo".

A interacção corpo-terra-palavra tem a sua explicação lógica: a terra é a origem do Homem e nela os sentidos despertam, o seu corpo realiza-se; para exprimir as sensações, as emoções e os sentimentos desta presença na terra e do estimular dos sentidos, o ser humano precisa da palavra. Daí EUGÉNIO DE ANDRADE assumir-se como **poeta da terra**, cantando-a como sinónimo de vida. Na terra, o homem e a mulher amam-se, o corpo cresce e a esperança no futuro brota.

A poesia de Eugénio de Andrade revela a busca constante da construção humana no

espaço poemático. Este espaço produzido e transmitido pela linguagem pode suscitar não só uma experiência representativa da própria construção da linguagem poética como também uma reflexão acerca da subjetividade e da identidade humana.

A proposta de reflexão sobre estas questões perpassa pelas imagens espaciais presentes nos poemas eugenianos. Embasa-se em discussões sobre o espaço poético, os estudos da retórica e estilística, o papel do leitor, entre outras orientações sobre a escrita do poeta, bem como a afirmação sobre a crítica moderna e contemporânea.

Os temas centrais na poesia de Eugénio De Andrade são a **figuração do homem** e a **figuração do tempo**. O primeiro refere-se ao “eu” individual, mas também o “eu” integrado num coletivo no qual se harmoniza (através da natureza, da terra, do campo) ou luta (através da cidade ou dos lugares citadinos). O segundo refere-se ao passar do tempo. O sujeito poético apresenta este tema através do paralelismo entre as idades do homem e as estações do ano, da consciência da aproximação da morte e, por último, através da sua escrita, que é olhada como um meio para atenuar essa ideia.



Poema à mãe - Temática da reversão do processo de envelhecimento (mãe)

No mais fundo de ti, eu sei que traí, mãe

Tudo porque já não sou o retrato adormecido
no fundo dos teus olhos.

Tudo porque tu ignoras
que há leitos onde o frio não se demora e
noites rumorosas de águas matinais.

Por isso, às vezes, as palavras que te digo
são duras, mãe,
e o nosso amor é infeliz.

Tudo porque perdi as rosas brancas que
apertava junto ao coração
no retrato da moldura.

Se soubesses como ainda amo as rosas,
talvez não enchesses as horas de pesadelos.

Mas tu esqueceste muita coisa;
esqueceste que as minhas pernas cresceram,
que todo o meu corpo cresceu,

e até o meu coração
ficou enorme, mãe!

Olha — queres ouvir-me? — às vezes ainda
sou o menino que adormeceu nos teus olhos;

ainda aperto contra o coração rosas tão
brancas
como as que tens na moldura;

ainda oiço a tua voz:

Era uma vez uma princesa
no meio de um laranjal...

Mas — tu sabes — a noite é enorme, e todo
o meu corpo cresceu.

Eu saí da moldura,
dei às aves os meus olhos a beber,

Não me esqueci de nada, mãe. Guardo a tua
voz dentro de mim. E deixo-te as rosas.

Boa noite. Eu vou com as aves.

Neste poema, Eugénio de Andrade, faz uma dedicação à mãe, pessoa que sempre o acompanhou na vida e transpõem o seu amor e paixão com versos juntos ao coração.

Na primeira e segunda estrofe do poema “Poema à mãe”, o sujeito poético pensa ter desiludido a mãe e dá motivos para o sucedido, como o seu crescimento e necessidade de se afastar.

Da estrofe 3 à estrofe 5, o poeta afirma não ter esquecido a mãe, razão da desilusão que ela leva consigo, afirma que ainda se lembra do amor da mãe, mas houve a necessidade de seguir em frente.

As últimas estrofes, 6 - 10, o poeta considera que a mãe se esquece que as crianças crescem, mas não é por isso que se esquecem

daqueles que os amam. Esta visão do poeta é intemporal, levando o leitor a refletir sobre a questão, nomeadamente muitas mães nesta situação.

Por fim acaba o poema com uma reflexão sobre a longevidade da vida e afirma sentir-se triste, emotivo com o descontentamento da mãe para com ele.

Termina com um eufemismo para a sua despedida da mãe, “boa noite. Eu vou com as aves”.

Green god - Comunhão com a natureza

Trazia consigo a graça
das fontes, quando anoitece.
Era o corpo como um rio
em sereno desafio
com as margens, quando desce.
Andava como quem passa,
sem ter tempo de parar.
Ervas nasciam dos passos,
cresciam troncos dos braços
quando os erguia do ar.
Sorria como quem dança.
E desfolhava ao dançar
o corpo, que lhe tremia
num ritmo que ele sabia
que os deuses devem usar.
E seguia o seu caminho,
porque era um deus que passava.
Alheio a tudo o que via,
enleado na melodia
de uma flauta que tocava.

“Green god” é um dos poemas presentes no primeiro livro de poemas do poeta, “As mãos e os frutos” publicado em 1948. Este poema fala sobre um “deus verde”, sendo esse deus representado por um rapaz divino, com uma forte ligação à natureza e aos processos naturais da vida. Sendo que green é verde provém da temática do poema. O poema faz uma analogia entre o desenvolvimento natural do ser humano e o processo de germinação (desenvolvimento da natureza) numa equiparação natureza - ser humano. O poema pega num rapaz, supostamente divino, superior ao ser humano, é caracteriza-o fisicamente num processo de germinação, isto é, pega em vários membros do rapaz e transforma-o em elementos da natureza, flores, árvores, troncos.

A forte ligação à natureza transmite uma sensação de felicidade, alegria e pretende mostrar a beleza do processo de crescimento e transmitir as paixões da vida e momentos de alegria e amor. Para o autor e neste poema em concreto, o crescimento, quer seja humano ou da natureza é um processo belo e natural. No final do poema podemos considerar que o rapaz exemplificado na obra pretende mostrar a importância de cada um e a importância da pegada que temos na nossa vida e na vida de outrem. Essa marca de existência contribui fortemente para o nosso desenvolvimento enquanto seres e para o crescimento do meio envolvente.

No final do poema, e depois do percurso feito, o rapaz segue caminho, deixando para trás um conjunto de sentimentos positivos, tais como a felicidade, a tranquilidade e o bem estar



“Little boy in the forest” Ewa Halzen

Noite Transfigurada - Consciência da passagem do tempo

Criança adormecida, ó minha noite,
noite perfeita e embalada
como as folhas,
noite transfigurada,
ó noite mais pequena do que as fontes,
pura alucinação da madrugada
_chegaste,
nem eu sei de que horizontes.

Hoje vens ao meu encontro
nimbada de astros,
alta e despida
de soluços e lágrimas e gritos
_ó minha noite, namorada
de vagabundos e aflitos.

Chegaste, noite minha,
de pálpebras descidas;
leve no ar que respiramos,
nítida no ângulo das esquinas
_ó noite mais pequena do que a morte:
nas mãos abertas onde me fechaste
ponho os meus versos e a própria sorte.



“Noite Estrelada” Vincent Van Gogh, 1889

Este poema refere-se à noite e esta transfigura-se verso a verso representando seres e sentimentos.

Na primeira estrofe, a noite é apresentada como uma “criança adormecida”, o que remete para a ideia desta ser adjetivada como frágil, inocente e “perfeita”.

É na segunda estrofe que é possível observar a transfiguração da noite, uma vez que passa de “criança adormecida” para “alta e despida” e “namorada de vagabundos e aflitos”

Na terceira estrofe a noite apresenta-se já avançada, de “pálpebras descidas”. Neste sentido, podemos observar que a noite é apresentada neste poema como um interlocutor do “eu” lírico. Este encontra-se na busca de uma reflexão sobre a vida e sobre o seu sentido.

O poema é construído maioritariamente por metáforas que revelam a Transfigurada da noite, interpretada como a transfiguração dos sentimentos do sujeito poético. As palavras utilizadas oscilam entre a angústia e a esperança e, no final, nenhum sentimento prevalece uma vez que o sujeito poético acaba por aceitar a complexidade da vida.

Assim, a poesia eugeniana atribui às palavras o poder da atividade humana possível apenas no ciclo da vida.

Juventude - Reversão do processo de envelhecimento (infância)

Sim, eu conheço, eu amo ainda esse rumor abrindo, luz molhada, rosa branca. Não, não é solidão, nem frio, nem boca aprisionada. Não é pedra nem espessura. É juventude. Juventude ou claridade. É um azul puríssimo, propagado, isento de peso e crueldade.



“Fruition Roll-Up”, Rebecca Sutton, 2017

Poema de Eugénio de Andrade, temática da infância.

O poema para além desta temática aborda ainda a mãe, enquanto entidade preocupada e triste com o crescimento do filho.

Juventude é um poema que fala sobre o período da infância e da adolescência, afirma que este é um período livre de problemas da vida adulta, por isso somos afastados de responsabilidades e somos pessoas puras. Quando no poema diz “juventude ou claridade” pretende mostrar à mãe e conseqüentemente ao leitor que quando jovens vemos as coisas de maneira diferente, temos uma visão mais clara, sem preocupações ao contrário da vida da mãe.

Do v.3 ao 5 o poeta justifica a ausência, afirma que necessita de liberdade. Na juventude começamos a desapegar nos de entidades mais próximas como os pais, para seguirmos o nosso caminho, a nossa vida. Nestes versos estão presentes alguns valores simbólicos da poesia de Eugénio de Andrade, como “luz” molhada”, que remete para juventude harmoniosa, tranquilidade juvenil e “rosa branca” que se refere à mãe e ao amor de mãe.

O poema “Juventude” é uma poema dedicado à mãe como resposta ao seu afastamento após a juventude e no poema justifica esse mesmo afastamento.

Webgrafia

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5616475.pdf>

<http://www.blogletras.com/2014/05/vespera-da-agua-de-eugenio-de-andrade.html>

<https://pt.slideshare.net/mobile/frutinha/eugenio-andrade>

<https://pt.slideshare.net/mobile/kally/eugenio-de-andrade>

<https://pt.slideshare.net/mobile/rosario25/eugnio-de-andrade-e-augusto-de-campos>

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Eugénio_de_Andrade

<http://ensina.rtp.pt/artigo/um-biografia-de-eugenio-de-andrade/>

<http://users.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/eugenio.andrade.html>

<https://www.portaldaliteratura.com/poemas.php?poeta=311>

Trabalho realizado por: Henrique Firmino, Iris Cristiana, Nathalia Matos
Disciplina de Português
Ano letivo 2017/2018

